

12

O ECLECTISMO EM MEDICINA.

THÈSE.

APRESENTADA E SUSTENTADA

PERANTE

A FACULDADE DE MEDICINA DA BAHIA.

AOS 5 DE DEZEMBRO DE 1851.

POR

João Maria Seve,

(Natural da Provincia de Pernambuco)

PARA OBTER O GRÃO

DE

DOUTOR EM MEDICINA.

Que faire, au milieu de ce tumulte epouvantable de voix si discordantes entre elles? ce qu'on fait pour pénétrer dans un bois trop epais et trop touffu: élaguer avec la serpe les branches parasites, les rameaux inutiles, et mettre a découvert les troncs principaux.

Virey. eclectisme en dictionnaire des sciences medicales.

—————
B A H I A

TYPÓGRAPHIA DE JOÃO ALVES PORTELLA,

Rua Direita de Palacio, casa n.º 15.

1851.

FACULDADE DE MEDICINA DA BAHIA.

PROFESSORES.

O SENHOR DOUTOR JOÃO FRANCISCO DE ALMEIDA.

LENTES PROPRIETARIOS.

OS SENHORES DOCTORES.

MATERIAS QUE LECCIONÃO.

1.º anno.	{	M. M. REBOUÇAS.....	Botanica Medica, e principios elementares de Zoologia.
		V. F. DE MAGALHÃES.....	Phisica Medica.
2.º anno.	{	EDUARDO FERREIRA FRANÇA.....	Chimica Medica, e principios elementares de Mineralogia.
		JONATHAS ABBOTT.....	Anatomia geral e descriptiva.
3.º anno.	{	JONATHAS ABBOTT.....	Anatomia geral e discriptiva.
		J. DA S. GOMES.....	Idem.
4.º anno.	{	J. V. DE F. A. ATALIBA.....	Pathologia interna.
		M. L. ARANHA DANTAS, <i>Presidente</i> .	Pathologia externa.
		J. DE SOUSA VDLHO.....	Pharmacia, Materia Medica, especialmente a Brasileira, Therapeutica, e Arte de Formular.
4.º anno.	{	F. M. GESTEIRA.....	Partos, molestias de mulheres e de meninos recém-nascidos.
		J. J. D'ALENCASTRE.....	Medicina operatoria, apparatus e Anatomia Topographica.
6.º anno.	{	J. B. DOS ANJOS, <i>Examinador</i> .	Hygiene, e Historia da Medicina.
		J. F. DE ALMEIDA.....	Medicina legal.
Clinicas.	{	J. A. DE A. CHAYES, <i>Examinador</i> .	Clinica externa, e Anatomia Pathologica respectiva, annexa ao 2.º, 3.º, 4.º, 5.º e 6.º annos.
		A. P. CABRAL.....	Clinica interna, Anatomia Pathologica respectiva, annexa ao 3.º e 6.º annos.

SDBSTITUTO.

M. A DOS SANTOS.....	}	Secção de Sciencias accessorias.
S. FERREIRA SOUTO.....		
A. J. DE QUEIROZ.....	}	Secção de Sciencias Medicas.
A. J. OZORIO, <i>Examinador</i>		
M. M. SAMPAIO.....	}	Secção de Sciencias Cirurgicas.
E. J. PEDROSA.....		

Secretario o Sr. Dr. PRUDENCIO JOSE DE SOUSA BRITO COTEGIPE.

A' SAUDOSA MEMORIA DE MEU BOM PAE

O Sr, João Maria Seve,

A MINHA EXTREMOSA MÃE

A Sra. D. Izabel da Silveira Miranda Seve.

*Mon cœur abonde en sentimens,
Mais mon esprit ne peut les rendre!!!*

ESTELLE DE FLORIAN,



A MINHA CARINHOSA CONSORTE

A SRA. D. LAURA EMILIA D'ALMEIDA SEVÉ.

Sincero voto de amor conjugal.

JO MEU FILHINHO

JOAÕ MARIA SEVÉ.

Amor.



A' ILLUSTRÉ FACULDADE DE MEDICINA.

Respeito, homenagem, e consideração.

AO MEU PRESIDENTE DE THESE

O ILLM.^o SR. DR. MANOEL LADISLAU ARANHA DANTAS.

Agradecimento, e amizade,

A' HONROSA MEMORIA DE MEU SOGRO

O SR. DR. FRANCISCO DE PAULA ARAUJO E ALMEIDA.

Respeito, e consideração.

A' MINHA SOGRA

A' ILL.^{ma} SRA. D. MARIA DOROTHÉA D'ARAUJO E ALMEIDA.

Respeito, e amizade.

A' TODOS OS MEUS QUERIDOS MANOS E MANAS.

Intimo voto de fraternal amizade.

A' MEMORIA DE MEUS CHIAROS MANOS, TIOS, E CUNHADO.

Uma lagrima de perenne saudade.

A' TODOS OS MEUS PRESADOS CUNHADOS, E CUNHADAS.

Cordial amizade.

A' TODOS OS MEUS TIOS, SOBRINHOS, E PRIMOS.

Amizade, e respeito.

AO ILL.^{mo} SR. FRANCISCO DE PAULA ALVES, A' SUA ILL.^{ma} SRA.
D. LEOPOLDINA RAMOS ALVES, E SUAS FILHINHAS.

Consideração, e amizade.

AO MEU CONCUNHADO O ILL.^{mo} SR. DR. IGNACIO FIRMO XAVIER,
E A' SUA ILL.^{ma} SRA. D. FLORA UMBELINA D'ALMEIDA XAVIER.

Muita sympathia; e amizade.

A' ILL.^{ma} SRA. D. MARIA DO CARMO PIRES.

Respeito, e amizade.

Δ' MEMORIA DA SRA. D. ANNA JOAQUINA DE MIRANDA.

Saudade.

AO ILL.^{mo} SR. TENENTE CORONEL JOAQUIM OLAVO DA SILVA REBELLO, E A' SUA ILL.^{ma} FAMILIA.

Profunda sympathia.

A's ILL.^{mas} SRS. D. PORPHIRIA HENRIQUETA D'AGUIAR LISBOA.

» » » » LUCRECIA HENRIQUETA DE MELLO BOCACIARI.

» » » » LEONARDA MARIA RAMOS.

» » » » ROZA MARIA DE SOUZA.

Amizade, e consideração.

AO ILLM.^{mo} SR. FRANCISCO MANUEL GONÇALVES DA CUNHA, E Δ'
SUA ILL.^{ma} FAMILIA.

Muita amizade, e reconhecimento.

AO ILLM.^{mo} SR. JOSE' LOPES PEREIRA DE CARVALHO, E A' SUA
ILL.^{ma} SRA. D. FRANCISCA ALINA DIAS DE CARVALHO.

Reconhecimento e intima amizade.

AO ILLM. SR. ANTONIO MARIA DA COSTA VALLADARES, E A' SUA
ILL.^{ma} FAMILIA.

Affeição, e amizade.

A MEMORIA DE MEUS COLLEGAS, E AMIGOS

OS SRS. JOSE' PEREIRA D'ARAUJO PINHEIRO.
» » BENJAMIM COELHO DE SERPA BRANDÃO.
» » REVM. PADRE JOSE' PINTO BARBOZA,

Intima saudade.

AO MEU COLLEGA O ILL.^{mo} SR. FIEL JOSE' DE CARVALHO E OLIVEIRA,
A' SUA ILL.^{ma} SRA. D. FRANCISCA DANTAS DA SILVEIRA CAR-
VALHO, E SUA FILHINHA.

Sympathia, e amisade.

AO ILLM.^{mo} SR. JOSE' DE MORAES PINHEIRO.

Reconhecimento, e amisade.

AOS ILLMS. SRS. :

DR. SEBASTIAÕ PINTO DE CARVALHO.
TENENTE ENGENHEIRO PEDRO MOREIRA DA COSTA LIMA.
JOAÕ JOSE' D'ARAUJO E OLIVEIRA.

Sympathia, e amisade.

AOS MEUS COLLEGAS OS ILLMS. SRS. DOUTORES

COSME DE SA' PEREIRA.
FRANCISCO GONÇALVES DE MORAES.
JOAÕ JOSE' INNOCENCIO POGGI.
CAETANO XAVIER PEREIRA DE BRITO.
ZACHARIAS JOSE' DE CARVALHO.
MARTINIANO MARIA DA SILVA E OLIVEIRA FOGAÇA.
ANTONIO JOSE' DOURADO.
CARLOS FREDERICO XAVIER DOS SANTOS AZEVEDO.
PEDRO JOAQUIM DE VASCONCELLOS.
ANTONIO MARIANO DO BOMFIM.
JOSE' GONÇALVES DA SILVA.

Diminuto signal d'amisade,

A' TODOS OS MEUS COLLEGAS DO 6.º ANNO, E EM PARTICULAR

OS ILLMS. SRS. FRANCISCO TAVARES DA CUNHA MELLO.
PEDRO MARIA DA FONSECA FERREIRA.
JOSE' FRANCISCO DA SILVA LIMA.
ADRIANO ALVES DE LIMA GORDILHO.
ANTONIO PANCRACIO DE LIMA VASCONCELLOS.
JOSE' PAES DE SOUSA.
JOSE' COELHO MOREIRA DE SOUSA.

Testemunho de eterna lembrança, e amisade.

AO ILL.º SR. TENENTE JOSE' JOAQUIM DE QUEIROZ.

Lembrança e amisade.

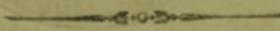
AO ILLM.º SR. DR. PRUDENCIO JOSE' DE SOUSA BRITO COTEGIPE.

Sympathia, e consideração.

A TODOS OS MEUS COLLEGAS PATRICIOS, E AMIGOS.

Recordação, e amisade de

PROLOGO.



No escolher de um ponto sobre o qual delineassemos a nossa ultima prova de estudante em satisfação ao exigido dos estatutos, que nos regem (*), uma escabrosa barreira haviamos a vencer—a nossa insufficiencia, e o nosso mesquinho cabedal na sublime, e humana sciencia—a medicina; mas o tempo corria, e a imposição da Leiurgia imperiosa, e nos impellia a romper esse, por sem duvida, grande obstaculo, a fim de tocarmos a pedra terminal do nosso tirocinio escholar.

Foi o eclectismo em medicina—esse systema, a nosso ver, eminentemente prudente, e o mais concorde ás exigencias da humanidade soffredora, o ponto escolhido para o cumprimento do nosso dever: em consequencia do que já veem os nossos Juizes, que sómente a execução á Lei, e não o desejo de ostentar sciencia, nos levou a levantar o véo da imprensa: assim pois terminamos com La Bruyere.

On doit beaucoup exiger de celui qui se fait auteur par un sujet de gain et d'intérêt, mais celui qui va remplir un devoir dont il ne peut s'exempter, est digne d'excuse dans les fautes, qu'il pourra commettre.

(*) A Faculdade impõe ao candidato ao Doutoramento em medicina a apresentação de uma these ao terminar o seu sexto anno.

O ECLECTISMO EM MEDICINA.

THÈSES.

Qui tractaverunt scientias, aut empirici, aut dogmatici fuerunt. Empirici, formicæ more, congerunt tantum et utuntur; rationales araneorum more, telas ex se conficiunt. Apis vero ratio media est, que materiem ex floribus horti et agri elicit, sed tamen eam propria facultate vertit, et digerit. Itaque ex harum facultatum, experimentalis scilicet et rationalis, arctiore, et sanctiore fœdere bene sperandum est.

BACON. NOVUM ORGANUM LIB. III. APH. 95.

I.

O eclectismo é um systema.

II.

O eclectismo é o cadinho purificador, ou o espelho onde se reflectem o verdadeiro, e o falso dos demais systemas.

III.

O eclectismo consiste na reunião de principios verdadeiros extrahidos dos diversos systemas.

IV.

A razão, a experiencia e a observação—eis a base inconcussa do systema eclectico.

V.

A luminosa applicação do eclectismo á medicina se deve ao Immortal Archigêne d'Apamée: — systema modernamente reanimado, segundo Virey, pelo Illustre Boérhaave.

VI.

O eclectismo não conduz á esse scepticismo, que querem os seus antagonistas.

VII.

Ha notavel differença entre o eclectismo, e o scepticismo não racionalizado.

VIII.

Onde não ha certa dóze de scepticismo, não ha verdadeiro eclectismo, nem d'ahi pode sahir mais que um dogmatismo intolerante. (*)

IX.

De todos os systemas até hoje conhecidos nenhum satisfaz as necessidades da organisação.

X.

O sthenismo de Broussais, e o asthenismo de Brown exclusivamente praticados são funestos á humanidade.

XI.

Não são menos damnosos os systemas exclusivos de Rasori, e Hahnemann.

XII.

Os systemas exclusivos do animismo, organicismo, humorismo, solidismo, &c. envolvem em si absurdos, que o medico eclectico deve repellir com todas as forças da razão.

(*) Cousin—Curso da Historia da Philosophia.

XIII.

De todos os systemas até hoje conhecidos sómente o eclectico está mais de accordo com as necessidades da organização.

XIV.

Os systematicos, que não o eclectico, rigorosamente fallando sacrificão muitas verdades proficuas á humanidade no altar de suas doutrinas.

XV.

O eclectico não é exigente, como apregão os seus antagonistas. Não des-
presa ; regeita unicamente o que não traz o cunho da verdade.

XVI.

A victoria do eclectismo na pratica é superior á aquella que elle obtém em theoria.

XVII.

E' absurdo confundir-se o indifferentismo com o eclectismo.

XVIII.

O eclectismo é uma consequencia immediata dos progressos da sciencia.

XIX.

A sciencia deve seus progressos á invenção dos variados systemas, e sua realidade ao eclectismo.

XX.

O eclectismo é o realismo em medicina.

XXI.

O eclectismo é o fanal que deve conduzir o medico ao templo da verdade.

XXII.

Sómente o systema eclecticico deve ser praticado.

XXIII.

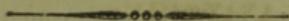
A practica stoica dos demais systemas é sempre prejudicial.

XXIV.

O medico eclecticico é e será sempre bom clinico.

XXV.

O eclecticismo é a unica base da philosophia medica.



PROPOSIÇÕES,

SOBRE

DIFFERENTES RAMOS DA SCIENCIA MEDICA.

PHISICA.

A densidade dos corpos não depende da cohesão de suas moleculas.

BOTANICA.

A vegetação desaparece tanto mais da superficie do globo, e torra-se menos completa, quanto mais perto ella é dos pólos, e do cimo das montanhas.

CHIMICA.

A acidez dos corpos, e sua acção sobre a infuzão de *tourne-sol* envermelhe-gendo-a, não caracterisão por exclusão os acidos.

ANATOMIA.

Do pouco que se sabe de anatomia microscopica, é que resulta a difficuldade do diagnostico.

PHYSIOLOGIA.

O fluxo menstrual é identico, ao que circula no individuo, de quem emana.

MATERIA MEDICA.

A umbaúba, ou ambayba é um dos mais preciosos agentes da Materia Medica Brasileira, e um remedio efficaz contra os tumores de natureza cancroza, e ainda contra o cancro já ulcerado.

PATHOLOGIA CIRURGICA.

A fórma irregular das ulceras é de todas a mais favoravel ao trabalho da cicatrisação.

HIPPOCRATES APHORISMI

PATHOLOGIA MEDICA.

E' mais incerto o tratamento das molestias por cauza moral, do que o d'aquellas ocasionadas por lesões organicas.

MEDICINA OPERATORIA.

Sendo de grande vantagem na operação a calma (sangue frio) do operador, e a insensibilidade do operando, se torna necessaria a applicação do ether, ou do chloroformio.

OBSTETRICIA.

Casos ha em que o aborto deve ser rigorosamente provocado.

HYGIENE.

Deve o medico ter previo estudo do clima do paiz para o exercicio de sua profissão,

MEDICINA LEGAL.

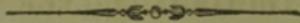
E' sempre infundado o juizo do medico-legista em materia de defloração, e estupro.

CLINICA CIRURGICA.

Segundo factos clinicos, a cura dos tumores cancerosos mediante a applicação da umbaúba, tem-se effectuado ora pela liquefação, ou fuzão do tumor em iehor sanguinolento, ora pela grangrena, e até pela resolução!

CLINICA MEDICA.

Não teem razão, aquelles que aconselham aos phthisicos a sua habitação nos paizes de clima frio.



HIPPOCRATIS APHORISMI.

I.

Ubi somnus delirium sedat, bonum. (SECT. 2.^a APH. 2.^o)

II.

Vulneri convulsio superveniens, lethale. (SECT. 3.^a APH. 2.^o)

III.

Ad. extremos morbos, extrema remedia exquisite, optima. (SECT. 4.^a APH. 6.^o)

IV.

Sanguine multo effuso, convulsio, aut singultus superveniens, malum (SECT. 5.^a APH. 3.^o)

V.

Mulieri, menstruis deficientibus, e naribus fluere, bonum. (SECT. 3.^a APH. 35.^o)

VI.

Quæ medicamenta non sanant, ea ignis sanat. Quæ ferrum non sanat, ea ignis sanat. Quæ ignis non sanat, ea insanabilia existimare oportet. (SECT. 8.^a APH. 6.^o)

Remettida ao Sr. Dr. Aranha. Bahia 28 de Novembro de 1851.

Almeida.

Vista. Bahia 28 de Movembro de 1851.

Dr. M. L. Aranha Dantas.

Imprima-se. Bahia e era ut supra.

Almeida.

FIM.